

POLÍTICA

MICROFONE DA DISCÓRDIA

Guerra fria entre Isaac e Lincoln coloca Câmara sob atenção máxima

Demissão do líder do governo da rádio Jovem Pan News movimentou assessores; governo se mantém neutro e diz contar com vereadores

EDUARDO SCHIAVONI
redacao@jornalribeirao.com.br

O rompimento entre Lincoln Fernandes e Isaac Antunes, ambos do PL, até pouco tempo aliados políticos e parceiros de articulação da base governista, inaugurou uma espécie de guerra fria no Legislativo. Sem discursos inflamados no plenário, sem embates diretos à tribuna, mas com recados cifrados, silêncios estratégicos e movimentações de bastidores que já reconfiguram forças.

A crise, que chegou ao auge com a demissão do vereador, que é jornalista, da Jovem Pan News - emissora comandada pelo recentemente falecido pai de Isaac, Luiz Joaquim. O desligamento, no início de fevereiro, ocorreu sem aviso prévio e incluiu troca de chaves do prédio.

A reportagem apurou, ainda, que assessores foram deslocados, dos dois lados, para levantar material para eventual uso político. “Criou-se um verdadeiro clima de guerra fria”, disse um vereador, sob condição de anonimato.

Entre os dois, entretanto, o discurso oficial é de um armistício. A frágil paz entre ambos dez com que a situação siga sem mudanças - Lincoln perdeu os cargos que tinha em redutos de Isaac como a RP Mobi e Secretaria de Esportes, mas se manteve líder do governo e com espaço na administração.

“As conversas seguem tensas, mas ocorrendo”, afirmou um interlocutor da negociação entre os vereadores.

A reportagem do Jornal Ribeirão tentou falar tanto com Lincoln Fernandes como com Isaac Antunes, mas nenhum deles quis se manifestar publicamente sobre a questão.

Já a prefeitura de Ribeirão informou que vê a questão como partidária e que continua a contar com ambos os vereadores - atualmente presidente da Casa e líder do governo - em suas fileiras.



Isaac Antunes (à esq.) e Lincoln Fernandes, ambos do PL: amizade abalada

CÂMARA TEM MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO E AUSÊNCIA DE COMENTÁRIOS PÚBLICOS

Nos corredores da Câmara, o clima é de cautela. Vereadores evitam tomar partido publicamente, mas monitoram cada gesto. A leitura predominante é que o racha não é episódico — é estrutural. E pode ter desdobramentos eleitorais relevantes, sobretudo na disputa por espaço dentro da direita local.

Publicamente, entretanto, os vereadores não comentam o caso. A reportagem falou com seis parlamentares, e apenas dois comentaram o assunto, ambos sob condição de anonimato.

OPINIÃO: COM MUITO A PERDER, VEREADORES ESTUDAM OS PRÓXIMOS PASSOS

Lincoln Fernandes e Isaac Antunes atuam, nas últimas semanas, para evitar o agravamento da crise. O primeiro mantém postura de enfrentamento discreto, pregando a paz mas dizendo, nos bastidores, ter munção mais que suficiente para a guerra. Isaac, por sua vez, trabalha na reorganização de apoios e na recomposição de narrativa, evitando estilhaços políticos que possam comprometer seus planos eleitorais em 2026. Ambos sabem que, em política, rompimentos raramente são apenas pessoais — quase sempre envolvem território, influência e futuro.

Prefeitura vê questão partidária

A avaliação no governo Ricardo Silva (PSD) é que os eventos recentes envolvendo Lincoln Fernandes e Isaac Antunes, ambos do PL, são questões partidárias internas e que não houve qualquer repercussão, até o momento, na relação institucional com a Câmara - que é presidida por Isaac. A administração tem se mantido neutra em relação ao caso.

“Esse conflito é uma questão partidária, e o governo continua a contar com

os dois parlamentares, que seguem colaborando com a cidade”, avalia Jean Vicente, secretário de Governo, em entrevista ao Jornal Ribeirão.

Nos bastidores, entretanto, não é descartado que o governo intervenha na situação, especialmente se houver um aprofundamento da crise entre os parlamentares. “Mas, até o momento, não é o caso”, disse um assessor de um vereador que pediu para não ser identificado.



Paulo Sartre, por Ângelo Lopes - MTb 0097820/SP

QUE VICE SOU EU?

Presidente Nacional do MDB, o deputado federal Baleia Rossi responde com ironia quando perguntam se apoia o MDB como vice de Lula em 2026: “Eu topo! Desde que seja o Temer”, disse a interlocutores, quase relembrando o papel do ex-vice no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2016. “Assim eu não quero”, diria Lula.

CASCATA DA AGRISHOW

Governador Tarcísio (REP) prometeu melhorias no Anel Viário na Agrishow passada para a feira de 2026, mas a Artesp desmentiu em nota no início do mês: “Somente após a conclusão e análise desse estudo será possível definir o escopo final das obras e estruturar um cronograma para eventual início das intervenções”. Ribeirão entrou em mais uma fila.

DESCONGELA JÁ

Servidores municipais se adiantaram ao “Descongela Já” federal, que libera prefeituras a quitar direitos suspensos na pandemia, e promoveram manifestação local bem-humorada no Carnaval da Avenida 9 de Julho. Sem o Sindicato dos Servidores, que respondeu que pauta, agora, é o acordo coletivo.

REFLEXÕES

Vereador ser barrado em escola municipal não é novidade — Perla Müller (PT) inclusive registrou Boletim de Ocorrência sobre o caso recentemente. Governos passados também bloquearam o acesso. Só com agenda e autorização da Secretaria de Educação! Mas um influencer entrou em uma escola sem autorização da SME, com aval da gestão da unidade, e produziu conteúdo. Resultado: o secretário da pasta foi chamado de “frouxo” e gestora da escola de “maliciosa” por membro do governo. Haverá consequência.

QUEM ÉS TU, NICOLAU?

Pivô do rompimento Isaac-Lincoln (e demissão do comunicador na JP News), o ex-vereador de Jaboticabal e agente imobiliário Jan Nicolau Baaklini tem excelente trânsito nas secretarias de Planejamento e Meio Ambiente, sob controle de Cláudio Almeida. Nas pastas, caras de paisagem, em alguns casos, e receio e constrangimento, em outros.

VESTIU A CAMISA

Por sinal, Lincoln não larga o logo da Jovem Pan News mesmo após a demissão. Mantém o design inclusive nas sessões remotas da Câmara, embora não seja usual nem adequado. O mesmo acontece no seu WhatsApp pessoal e redes sociais. Apego, pertencimento ou desafio? Talvez as três alternativas, mas é fato que as desavenças vão muito além de Nicolau.

DULCE SILVA ROMUALDO

Cláudio Romualdo recentemente filiou-se ao PSD e se licenciou, em abril, da pasta Cidadania para disputar eleição para deputado federal. No lugar dele, Dulce Neves deve assumir — recém-nomeada como adjunta. Parece que as relações entre a musa - que nos idos tempos chegou a ser capa da então prestigiada revista Playboy - e o prefeito Ricardo Silva voltaram às boas. Ambos não se falavam desde o início do governo. “Reatados”. “Abranche” alas!

SOMBRA FILÉ

Dulce Neves, com expertise em Cultura, deve fazer sombra à secretária da pasta, Maria Eugênia Biffi, em crise após a perda de verbas milionárias da Fábrica 4.0, de emenda para o Museu do Café (Reserva Técnica do Mobiliário) e de oficinas de cultura descontinuadas em 2027. Em tempo: os centros culturais estão vazios...

FIO DA NAVALHA

A audiência de instrução e julgamento do vereador Bigodini está marcada para 29 de junho. Como a coluna já havia antecipado, o processo não correu, voou e deve ter sentença ainda em 2026. O presidente da Comissão de Ética, Diácono Ramos (UP), garantiu que, em caso de condenação, o processo disciplinar será reaberto — e a primeira suplente na fila para assumir a vaga é justamente Maria Eugênia Biffi. O acordão está à vista, diria o atento Cabral.

MÃOZINHA POR CABIDES

A Comissão de Esportes, Cultura, Turismo, Recreação e Lazer, presidida por Matheus Moreno (MDB), fez indicação ao Executivo para o desmembramento da Secretaria da Cultura e Turismo em duas independentes. A justificativa é que os processos são distintos, mas o objetivo político de verdade é atender “rebeldes sem cargos” da base governista da Câmara.